

O ENSINO DE LÍNGUAS: METODOLOGIAS POSSÍVEIS

Elizandra Schutz¹

Giane Carla Kopper Müller²

RESUMO

A linguagem é um dos aspectos importantes do desenvolvimento humano e resulta do processo de interação com o meio social e físico, com o mundo das pessoas e das coisas. A interação do sujeito EJA no século XXI demanda aplicar estratégias pedagógicas que possibilitem a educação tecnológica envolvendo diferentes meios disponíveis e de fácil acesso. Este artigo tem como objetivo geral identificar as contribuições das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa da EJA. As (TICs), hoje são ferramentas presentes na vida das pessoas, partindo disso o ensino de línguas pode ser aprimorado e transformado alcançando melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem na EJA. Quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação de jovens e adultos? Elegeram-se a pesquisa bibliográfica por estar coerente com o problema em questão. A abordagem de pesquisa foi de forma qualitativa, sendo que no primeiro momento, foi realizada a leitura de materiais, na sequência a seleção e análise para melhor resposta dos objetivos apresentados. O uso das TICs tem aberto tantas portas no ensino de línguas como também tem muitos questionamentos a serem feitos perguntando-se qual a melhor forma para explorarmos o amplo meio comunicativo presente em nosso meio. Nada mais do que antes sentimos a necessidade de adequarmos e trazer esta ferramenta como uma forma de inclusão necessária. Sabe-se que o ensino de línguas na EJA, apresenta características especiais e é considerada estigmatizada. Mas com metodologias adequadas e profissionais preparados, modificando a prática de ensino em sala de aula e utilizando as (TICs) possibilitando o método audiovisual alcançamos melhor memorização e aprendizagem de uma nova língua.

Palavras-chave: Tecnologias da informação e comunicação. Ensino-aprendizagem na EJA. Língua inglesa.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem presente na comunicação humana é uma diversidade que aproxima pessoas de diferentes partes do mundo. Para que essas pessoas possam amar a língua com a qual se comunicam, faz-se necessário o conhecimento de sua estrutura; a qual está relacionada a diferentes culturas e conhecimentos sociais presentes no mundo, e essas dimensões culturais, hoje, estão muito mais próximos devido aos avanços tecnológicos, presentes no meio social, e isso, nos leva a avaliar como podemos usar

¹ Especialista

² Mestre em Educação. E.mail: koppermullergc@gmail.com

esses avanços no aperfeiçoamento de metodologias no ensino de línguas na Educação de Jovens e Adultos - EJA, pois não há como gostar de algo desconhecido.

O linguista Noam Chomsky (1998) afirma que há muitos desafios e muitas questões a serem respondidas, embora muito já tenha sido conquistado pela linguística, no que tange ao processo de aprendizagem.

Em várias áreas, inclusive a linguagem muito se aprendeu, em anos recentes, sobre os mecanismos. Os problemas que podem agora ser enfrentados são difíceis e desafiadores, mas muito mistério ainda se mantém além da forma de investigação humana que chamamos de ciência, o que é uma conclusão que não deveríamos achar surpreendentes se considerados os seres humanos como parte do mundo orgânico, que talvez tampouco devêssemos achar angustiante (CHOMSKY, 1998, p. 37).

Os adultos apresentam a tendência de se ajustar às características ou ao nível de desenvolvimento da criança: reduzem a complexidade gramatical e semântica da própria linguagem, tornando-se mais repetitivos, dessa forma, auxiliam indiretamente a criança a construir o seu diálogo.

Nas escolas de EJA, percebemos a dificuldade dos professores de Línguas para despertar o interesse dos alunos na aprendizagem. Sabemos que há uma ampla diversidade linguística na nossa região, que apresenta também influências de aspectos culturais, sociais, econômicos, étnicos, estes, por sua vez, parecem ser mais fortes que as oportunidades de aperfeiçoamento linguístico.

No dia a dia, ouvimos muitos profissionais da EJA, envolvidos no ensino da língua inglesa, comentar sobre a dificuldade de despertar o interesse dos alunos, e até mesmo os obstáculos que os mesmos possuem na aquisição de uma segunda língua. Diante de experiências, percebemos que existe um grande diferencial entre o ensino de línguas em escolas públicas e escola de idiomas. Essas diferenças acontecem devido à metodologia utilizada, ou seja, o uso da metodologia audiovisual?

A partir disso, visando melhorar o ensino de línguas na EJA, este artigo busca analisar quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa na educação de jovens e adultos? Esses recursos estão inseridos em nosso meio como nunca tiveram antes, ou seja, no século XXI, o crescimento tecnológico apresenta um índice elevadíssimo de informações e de interação e o alto uso desse meio mudou a maneira de pensar da sociedade; provocando mudanças no ensino de línguas, em especial, por possibilitar a comunicação e interação com pessoas de outras partes do mundo.

Mesmo com todo benefício visto no uso das tecnologias no ensino de línguas na EJA, muitos de nossos professores ainda não estão preparados para enfrentar este novo desafio, pela falta de formação sobre o uso desses recursos tecnológicos. Como também outros professores vêm se identificando com o uso das novas possibilidades para suas aulas buscando renovar e qualificar a forma de ensino oportunizando o aluno a tornar-se mais crítico e perspectivo, conectado com a sociedade atual no ensino de língua estrangeira na EJA sendo que esta inserida no meio social e este vêm conquistando diferentes idades e classes sociais.

1.1 Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo geral identificar as contribuições das TICs no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa da EJA.

1.1.1 Objetivos específicos

- Compreender quais as contribuições das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa da EJA.
- Identificar as contribuições das TICs no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na EJA.
- Apontar os benefícios das TICs nas aulas de Língua Inglesa na EJA, identificando os desafios que representam no processo ensino-aprendizagem aos professores e alunos EJA.
- Levantar informações que subsidiem os docentes na utilização das TICs;
- Apresentar as ferramentas (TICs) que podem auxiliar o professor e aluno da EJA no processo ensino-aprendizagem.

1.1.3 Justificativa

Para aprofundar-se em uma cultura estrangeira é necessário descentralizar o foco e buscar novos conhecimentos, mas não esquecer sua própria identidade cultural. A descentralização dos conhecimentos, atualmente está facilitada pela disponibilidade das TIC's em nosso meio, possibilitando aos sujeitos, dentre eles o aluno da EJA, aberturas para o mundo, inserindo-o. Por isso, devemos oportunizar aos alunos o conhecimento

sobre a importância da consciência de si e do mundo, abrindo portas através do uso das TIC's, colocando-o em contato com novos fenômenos interculturais.

As ligações possíveis, nas últimas décadas, tem feito com que nos educadores busquemos novas metodologias de ensino, proporcionando ao estudante acesso a ambientes informatizados, sendo as práticas pedagógicas usadas, neste meio, eixos bases para alcançarmos o envolvimento e interesse do sujeito fazendo com que ele interaja com o mundo.

Nas últimas décadas, novos modelos de aprender foram criados a partir de relacionamentos virtuais dentro dos ambientes informatizados. Com isso, o fim da distinção entre o que é presencial e o que é a distância parece estar começando a acontecer, já que as redes de telecomunicações e suportes multimídia interativos vêm sendo progressivamente integradas às formas mais clássicas de ensino. (Cruz 2005, apud Educação em Rede, 2011, p. 14).

Neste momento o professor na e da EJA passa a ser um mediador, exigindo nova postura, tanto do professor quanto do aluno.

2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na história da EJA é destacada a busca de melhorias na Educação de Jovens e Adultos conhecidos como o Movimento de Educação Popular e também se consolidou com influências das ideias do educador Paulo Freire que visa buscar aperfeiçoamento partindo da visão realista dos jovens-adultos. É uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o Ensino Fundamental e Médio com qualidade. Os sujeitos contemplados são pessoas que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular, com idade e série indicada.

Partindo disso, o conceito da EJA busca mudanças no ensino-aprendizagem para melhorar a qualificação dos alunos para o mercado de trabalho, conhecimento necessário para abrir novos caminhos, apesar de seus limites por ser proveniente de camadas mais carentes da população, o sujeito EJA não perdeu a sensibilidade para os limites que a sociedade impõe. Um ponto importante que se destaca na história da EJA é este movimento e Paulo Freire que não se limitaram a repensar métodos de educação-alfabetização de jovens e adultos.

Neste sentido, esta reflexão ganha cientificidade à medida que situa a Educação de Jovens e Adultos como uma síntese entre a pedagogia do oprimido, de Paulo Freire, e a proposta gramsciana de escola. Portanto, cria um novo conceito de escola, já não mais colocada como um mero espaço físico dedicado à educação. Ao contrário, escola é um conjunto de relações

sociais que envolvem a educação e a formação do indivíduo social, que está voltado para a sua integração ao mundo e à sociedade, tornando o sujeito de sua própria história, um intelectual, no sentido gramsciano, um ser crítico e leitor do mundo, no sentido freireano. (EDUCAÇÃO EM REDE, 2011, p. 25).

Na visão de Paulo Freire (1996), o primordial do educando é fazer com que o sujeito torne-se um ser crítico para lutar contra as injustiças sociais, ciente de seu papel como cidadão na construção de uma sociedade mais justa. Mas somente na Constituição de 1998 que os recursos destinados ao EJA têm melhorado e, a partir de então, tem diminuído a erradicação do analfabetismo em nosso país.

O sujeito que vai até a EJA hoje tem focado em sua mente a busca por conhecimento que auxilia no crescimento pessoal e profissional. Este conhecimento será relevante desde que o sujeito não seja visto nem menos ou mais importante do que o outro. E para que essa desvalorização não aconteça no meio social, o sujeito EJA sente a necessidade de qualificar-se, pois, o mercado de trabalho vem buscando mão de obra qualificada, isto se dá pela revolução do século XXI, devido aos avanços tecnológicos presentes no mercado de trabalho. A EJA precisa auxiliar o sujeito a encontrar novos caminhos e possibilidades no mercado de trabalho, formar sujeitos inovadores para focar em uma nova realidade social.

A constituição de 1934 reconhece o direito à educação para todos, e aponta alguns dos objetivos e anseios do público da EJA. Nessa visão de elevação de escolaridade com profissionalização, o estado alterou o decreto n 5.478, de 24/06/2005, pelo decreto n 5.840, de 13/07/2006, em que visa contribuir para a integração social desse grande contingente de cidadãos privados do direito de concluir a educação básica e ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

As melhorias na educação de jovens e adultos tem se perguntado o que podemos fazer por eles, o primeiro desafio para nós educadores é ampliar à nossa visão para fora dos muros escolares e buscar saída no jogo das forças sociais. A tarefa pedagógica da escola é ampliar nos jovens alunos a sua condição de humanos que possuem grandes desejos de melhoria de vida, interligados a um espaço tecnológico que visa ampliar a sua visão de mundo. A ligação do sujeito EJA leva a repensarmos o currículo devido à interligação social, hoje mais presente devido as TICs são ferramentas fundamentais no ensino-aprendizagem fazendo da escola um espaço de encontro das relações sociais.

As relações sociais focam na importância de incentivar o ensino das diferentes linguagens culturais possibilitando a expressão autônoma das culturas jovens. E essas

relações sociais se tornam mais abrangentes com a busca de novos recursos metodológicos para utilizar em sala de aula no ensino de línguas. Uma dessas possibilidades são as tecnologias, sendo elas um meio de atrair a atenção dos alunos e tornar o ensino significativo em contato direto com computadores ou outras tecnologias que possibilitam a interação dos alunos com outras línguas e tornam o ensino-aprendizagem mais significativo e muito mais próximo devido a utilização de uma metodologia audiovisual que permite ao aluno situar-se em dois ou mais espaços geográficos, que faz com que o aluno tenha uma melhor memorização da língua.

E assim nos deparamos com grandes desafios que são as várias relações presentes na situação mediada por equipamentos: aluno/interface, aluno/conteúdo, professor/aluno e, finalmente, aluno/aluno.

2.1 As contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem da EJA

Um novo olhar se faz necessário no século XXI, novas estratégias e novas ações para a Educação de Jovens e Adultos. O grande avanço tecnológico nos traz contínuas e rápidas transformações, sejam elas no âmbito social, político, econômico, cultural e educativo que precisam ser acompanhadas pelos educadores no ensino de Línguas na EJA como nas outras unidades curriculares.

Focando no uso das TICs em sala de aula com metodologia de trabalho e como um meio de aproximação e ampliação de horizontes dos alunos na busca de conhecimentos, tendo em vista a potencialidade desses recursos para viabilizar uma aprendizagem mais significativa.

As contribuições das TICs passam a ser e a ter, um diferencial por facilitar o acesso a anúncios publicitários orais ou escritos, músicas, artigos ou recortes de jornais, revistas e sites da internet. E até mesmo relações diretas com pessoas que utilizam a língua inglesa. Essa interação faz com que o sujeito EJA desperte o interesse no ensino-aprendizagem da língua como também da cultura presente naquele espaço. Essas ações metodológicas possíveis através do uso das tecnologias tornam a língua um elo de construção e produção de sentidos.

Para uma construção e produção de sentidos, a seleção dos textos deve ter uma função pedagógica comunicativa bem definida.

A incorporação de tecnologias ao processo de ensino de inglês pode facilitar o estabelecimento desse espaço múltiplo de alternativas, de modo a efetivar e sustentar o fluxo multidirecional das ações educativas na fala e na escuta, na leitura e na escrita, aumentando as chances de interação e colaboração. Subjazem a esse espaço um grau de variedade compatível com o mundo do aluno e uma maior autenticidade nas situações de aprendizagem, estreitando as inter-relações da realidade e das práticas escolares em sintonia com a sociedade contemporânea. (DIAS, 2008, p.10)

Uma ampliação que pode ser alcançada pelo uso das TICs através das ferramentas disponíveis, como também uma aproximação possibilitando à integração cultural. Em muitas situações há dificuldades para entender e compreender estas mudanças, porém, surge a necessidade de adaptação, pelo que somos desafiados a buscar e propor novas alternativas de enfrentar o novo e aplicar na área de atuação, que é a educação com o uso do Sistema de Ensino Interativo (SEI) que possibilita a interação do aluno com textos, anúncios de jornais que tenham uma função comunicativa atual e significativa.

As diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental sinalizam em direção à inclusão de uma maior variedade de gêneros textuais autênticos, inseridos nas práticas sociais do cotidiano, ao processo de recepção (leitura/compreensão oral) e produção (escrita/fala) de textos. Assim, os livros ou materiais didáticos de inglês devem conter textos de diversos tipos, sobre vários temas e relacionados a diferentes condições de enunciação e circulação. Passam a ser e a ter, portanto, um diferencial de qualidade aqueles livros (ou materiais) que contêm anúncios publicitários orais ou escritos, letras de música, artigos ou recortes de jornais ou revistas, tirinhas de histórias em quadrinhos, *sites* da Internet, conversas informais, bulas de remédio, quadros de horários, rótulos, gráficos etc. para o processo de construção e produção de sentidos. Esses textos devem ser autênticos e com uma função comunicativa bem definida, ou seja, devem ser retirados de diferentes suportes de circulação, sem terem passado por nenhum tipo de adaptação ou simplificação antes de serem inseridos no livro didático (ou materiais educativos) (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS-BRASIL, 1998, DIAS, 2002; 2005 apud DIAS, 2008, p. 03).

O uso das TICs em sala de aula é importante quando falamos no ensino de línguas que esta ligada a diversidade ampla que é a comunicação social, por isso, se torna um espaço de complexidade, onde temos a grande responsabilidade de compreender cada sujeito em seu próprio espaço dentro e fora da sala de aula. Diversidade é humana, pois se não fosse não teríamos criado este conjunto de relações que hoje é muito mais amplo, devido aos possíveis acessos intraculturais que podem ser atingidos através do uso das TICs, focando que todos os sujeitos compõem a diversidade humana. E através do uso das TICs, em sala de aula, temos a possibilidade de ensinar os outros “a conhecer”, “a ler” o mundo fantástico em que estamos inseridos.

Esta ligação possível através das TICs trabalha com uma diversidade ampla, que é algo mobilizador construído através de relações concretas trazendo resultados e a construção humana, esta faz com que o sujeito possa avançar e aprofundar o seu conhecimento. As TICs tem um impacto significativo tornando os alunos/participantes ativos e não como receptores passivos de informações. Por estarmos cercados pelas tecnologias que nos confrontam com situações inovadoras, tanto no mercado de trabalho, como no espaço social e escolar possibilitando a troca de conhecimento. Essa inovação social passou a ser uma habilidade essencial para a formação do cidadão, por ser uma ferramenta fundamental para o crescimento profissional.

2.1.1 A importância das TICs na educação

Conscientizar o educando de seu papel frente à revolução tecnológica, no contexto de um mundo globalizado é um grande desafio porque a inovação e transformação do ensino em sala de aula requer uma organização de todos os envolvidos para melhores resultados. O trabalho em equipe pode ser realizado sob múltiplas formas para estudos que requeiram um esforço coletivo ou quando a socialização e o enriquecimento dos componentes do grupo, com a contribuição de todos, é o objetivo fundamental.

A construção do novo sujeito EJA no ensino de línguas pode ser visualizada como uma grande inovação possível através do uso das TICs diante das inúmeras transformações possíveis por estarmos diretamente inseridos no mundo tecnológico. Para que isso contribua no ensino da Língua Inglesa nos questionamos quais as habilidades e competências necessárias para a atuação profissional em sala de aula.

Essas ligações tecnológicas são novos métodos que se definem com o uso das diferentes ferramentas como o uso WEB SITES que devem ser utilizados em sala no ensino de línguas para uma melhor comunicação e possível interligação cultural. O uso dessas tecnologias amplamente inseridas em nosso meio exige nova formação e visão dos professores para estarem seguros e preparados para a utilização dessa nova proposta de ensino com ferramentas tecnológicas.

A aprendizagem de línguas, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é saber usá-la para se ter acesso ao conhecimento em vários níveis, ou seja, nas áreas científicas, nos meios de comunicação, nas relações internacionais entre indivíduos de várias nacionalidades, no uso de tecnologias avançadas, etc. A aprendizagem desta língua deve dar ao aluno a possibilidade de se tornar um

cidadão do mundo e também ser capaz de compreender com mais clareza sua posição social no seu espaço mais imediato. (FERNANDES, 2013).

As TICs são um impacto significativo, seu uso torna os alunos participantes ativos e não como mero receptor passivo de informação. O não uso das tecnologias nas aulas de línguas contribui na formação de um sujeito excluído, então, hoje, o uso tecnológico se faz necessário, sendo que precisamos reeducar o aluno como também o professor. As abrangências, através das tecnologias, são imensas e ricas de informações, mas devem ser selecionadas e planejadas para serem usufruídas da melhor forma através de sites que proporcionam o contato direto com falantes nativos da língua inglesa que podem ser encontrados em chats online, e também notícias, vídeos, charges, histórias em quadrinhos e músicas. Em paralelo, você pode usar alguns sites de aprendizado de línguas gratuitos, como o Livemocha, Anki, ou o mais recente Duolingo. São bons para te dar uma sensação de progresso enquanto aprende.

Proporcionando o contato com a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos nas comunidades falantes da língua inglesa, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho e a inclusão desses alunos nas redes comunicativas locais e globais. As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios: “Reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão”. (PERRENOUD, 2002).

2.1.1 A formação docente

O papel do professor no século XXI vem sendo visto com novos olhares e novos objetivos devido à evolução mundial. Muitas das avaliações educacionais na formação dos professores estão focadas nos relatos sobre o que acontece em sala de aula não levando em conta as observações empíricas metódicas sobre as práticas, observando o trabalho real dos professores no dia-a-dia e assim os cursos de formação não fazem uma análise precisa da realidade que é à base de toda estratégia de inovação educacional oferecendo uma imagem realista dos problemas os quais precisam resolver todos os dias. (PERRENOUD, 2002).

Depois de verificar as especificidades do público da EJA, é necessário que o docente tenha pleno conhecimento de seu papel na formação desses cidadãos para tornar-se crítico e transformador. Para tanto, sente-se uma grande responsabilidade quanto à formação adequada para trabalhar no campo da EJA. Com base na realidade

contextual do sujeito, torna-se necessário a atuação de profissionais capacitados a formular e desenvolver projetos que atendam as múltiplas especificidades dessa modalidade de educação. Essa categoria de ensino busca significação social para as suas práticas, suas vivências e seus saberes, principalmente a superação de suas adversas condições de vida.

O professor deve estar aberto a reconstruir ou reformular a sua concepção pessoal de ensino através do sistema de observação, de interpretação e de intervenção. Essas ações exigem do docente uma renúncia ao que ele é ao que ele faz, a uma mudança das práticas, daí a importância, de investir na qualificação pedagógica dos professores. “Mais vale aprender a pescar do que ganhar um peixe”. A avaliação formativa evoluirá, portanto, como a diferenciação do ensino, com o nível médio de qualificação pedagógica e de profissionalização dos professores. (Gather, Thurler e Perrenoud 2002).

Mesmo no âmbito dos saberes escolares, podemos supor que a formação apresenta uma imagem mutilada da realidade, o que muitas vezes provoca um impasse com relação às condições psicossociológicas de instauração e manutenção de uma relação com o saber e de um contrato didático que permita ensinar e estudar. O mesmo ocorre com as sequências didáticas propostas e as atividades reais que se desenvolvem em sala de aula. (PERRENOUD, 2002, p. 18).

As principais dificuldades apresentadas pelo professor são a falta de recursos e de formação do docente. A falta de proficiência dos professores, ou seja, falta de competências para o uso correto das TIC. A segunda requer uma mudança na concepção de ensinar, que leva o professor a ir além do uso de livros em sala. Essas mudanças na prática de ensino ficam muito limitadas por a maioria dos professores não estarem disponíveis a fazer isso. Isso exige esforço, resistência e dedicação.

O maior objetivo é ajudar o aluno EJA a aprender e progredir e para irmos rumos aos objetivos. Partindo disso, percebemos a necessidade de observação formativa dos professores que ocorre na observação diária das ações em sala de aula, que através da própria realidade vivenciada diariamente busca transformações e melhorias para ajudar o aluno a aprender e a desenvolver; ou melhor, que participa das aprendizagens e do desenvolvimento de um projeto educativo. Isso ajuda o aluno a progredir engajando-o em novas tarefas mobilizadoras desenvolvendo a sua confiança e autonomia de responsabilidade do aluno EJA.

Daí decorre a concepção da didática defendida aqui: um dispositivo que favorece uma regulação contínua das aprendizagens. No jogo de xadrez, se os primeiros lances são importantes, raramente comandam por si sós a solução da partida. Um jogador experiente se preocupa em escolher uma boa estratégia de abertura, mas mais ainda em ajustá-la permanentemente ao comportamento do adversário, chegando, se necessário, a mudá-la totalmente. Uma entrevista aprofundada de pesquisa não se resolve nas três primeiras perguntas. O essencial é a capacidade de o entrevistador enfrentar o imprevisto, de improvisar, de decidir em função da situação em que se encontra. Da mesma forma, um terapeuta sabe que deverá reorganizar constantemente sua ação para dar conta da evolução da situação e da relação. A didática, tal como é concebida, deveria concernir ao mesmo registro: antecipar, prever tudo que fosse possível, mas saber que o erro e a aproximação são a regra, que será preciso retificar o alvo constantemente. Nesse espírito, a regulação não é um momento específico da ação pedagógica, é um componente permanente dela. (PERRENOUD, 1999, p.183).

Essa observação formativa se faz tão necessária devido a utilização de muitos livros didáticos que deixam de contemplar essas inovações e isso precisa ser reestruturado para introduzirmos novas metodologias que podem ser inseridas em sala através da utilização de sites que trazem informações atuais e diversificadas para a interação social no ensino de línguas

Essa conduta exploratória começa com uma troca de experiências, estabelecimento de um método comum, abordagens elaboradas, reorganização de seu trabalho e conseguir os meios mais adequados para atingir os objetivos fixados (PERRENOUD, 2002).

As competências coletivas precisam unir forças de todos os envolvidos concentrando os esforços em uma organização ou comunidade aprendiz que somente é alcançada com a união. União que se torna muito mais significativa pela variedade de conhecimentos e cultura que podem ser interligadas com a interação dos grupos de professores envolvidos no ensino de línguas, isso se trata de criar uma nova cultura, onde os professores sintam-se coletivamente responsáveis pelos resultados, explorando novas vias didáticas e pedagógicas. Uma ação coletiva, onde cada um deve esforçar-se para entender a lógica do outro para possível construção de uma coerência comum, que é indispensável para produzir grandes efeitos que auxiliam no desenvolvimento das práticas em sala de aula.

Práticas essas que tem como meta principal não apenas o ensino de conteúdos no ensino de línguas, mas sim o desenvolvimento das competências pessoais para a formação do caráter e para a construção da cidadania que se faz interligada com diferentes partes globais, tornando-se necessário o conhecimento de novas línguas, principalmente da língua inglesa pela sua maior abrangência mundial. Cidadania que se faz com uma imensa amplitude dentre os diferentes espaços sociais no qual envolve a importância da comunicação e interligação multicultural que se torna possível através

do conhecimento de diferentes línguas, focada na língua inglesa por ser uma das mais abrangentes formas de comunicação em diferentes espaços sociais.

"Educação: um tesouro a descobrir" (Delors et al., 1996). Destacou quatro pilares que são: **“aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes”. (SANTOS 2009)

As bases da educação hoje focam na busca de uma metodologia inovadora para o sujeito estar preparado para atuar de forma eficaz e responsável em seu meio social.

O início deste milênio aponta um panorama educacional que apresenta pequenas grandes mudanças. Pequenas porque ainda há muito a ser modificado. Grandes porque podemos observar a transformação que a elaboração de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e, posteriormente, dos Parâmetros Curriculares (PCNs) vem implantando em cada escola brasileira. Há um novo paradigma vigente diante de uma sociedade que busca novas respostas; entretanto, a “velha ordem” permanece impregnada em cada pessoa, em cada educador. (PERRENOUD, 2002, p. 160).

A conscientização da importância do uso das TICs no ensino de línguas se faz necessária, pois os alunos já estão totalmente inseridos no mundo tecnológico e o não uso dessas ferramentas faz com que a educação se torne insignificante. Não temos como fazer o sujeito voltar no tempo, somente orientar e indicar o melhor caminho para usar as tecnologias da melhor forma para o seu crescimento pessoal e social interligando pessoas, povos e países.

Uma reflexão a respeito das práticas educacionais torna-se necessária devido ao avanço gradativo da inserção das novas tecnologias no contexto educacional e social. O desejo de nos aprimorar precisa manter-se acessível estabelecendo estratégias que desenvolvam as competências com olhos observadores e reflexivos. Temos que tornar-se capazes de compreender uma situação e reagir adequadamente frente a ela. Competência essa que se pode chamar de “saber fazer algo” que se torna bastante necessária em nossa vida profissional.

Entre as quatro habilidades fundamentais para um ensino-aprendizagem significativo. Delors (2012) apud Santos (2009) destaca a importância de fazer com que o sujeito exercite a sua atenção para alcançar uma qualificação.

[...] **aprender para conhecer** supõe aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Enquanto que **para aprender a fazer** é necessário combinar a qualificação técnica de realizar uma tarefa com o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipa, a capacidade de iniciativa e o gosto pelo risco. **Sobre aprender a viver com os outros**, a comissão entende que é um dos maiores desafios da educação devido à violência que impera no mundo, principalmente visível no potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. Assim a Comissão propõe duas estratégias para, através da educação, criar nas pessoas o espírito de tolerância, cooperação e de não-violência: a descoberta progressiva do outro e a participação em projetos comuns. **Aprender a ser**, segundo a Comissão, supõe o desenvolvimento total da pessoa que deve ser preparada principalmente para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesma, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (SANTOS, 2009, p.03).

Esse olhar transformador e criativo que nasce dentro de nós profissionais desenvolve o potencial criativo do sujeito EJA visando melhorar a qualidade de vida profissional e social transformando o papel de cidadão valorizado, o que leva a aumentar a autoestima despertando dentro deles as competências para reconhecer o seu próprio potencial criativo e transformador.

2.1.2 As TICs como ferramentas do processo ensino aprendizagem

O Mundo está em Revolução. A proposta desta revolução é a construção de um Mundo Novo. As TIC são uma das impulsionadoras desta revolução e conjuntamente com a Educação são os meios para o seu sucesso. O novo mundo em que estamos inseridos hoje está cercado de tecnologias em amplo desenvolvimento. O que precisamos é buscar melhorias para inseri-las nas salas de aula e formar um novo sujeito que saiba produzir conhecimento, ideias e soluções. Tornar-se um empreendedor determinado e capaz de competir nesse mundo globalizado que nada mais se sente a necessidade do conhecimento de línguas para possibilitar a sua interação global em busca de conhecimento. Mas para as escolas corresponderem a este desafio é necessário que na educação aconteça uma revolução própria.

Falar no desenvolvimento de competências no aluno implica dialogarmos sobre as competências do próprio professor-educador. Para o professor desenvolver competências na criança, ele precisa compreender e redescobrir as suas próprias competências. Precisa desenvolver a possibilidade de enxergar o outro, de senti-lo, de vê-lo e de avaliá-lo, de observá-lo para que, a partir desse processo, possa promover uma linha de ação que favoreça o crescimento de seu aluno e promova a sua aprendizagem. (PERRENOUD, 2002, p. 168).

Os professores precisam reavaliar o seu conhecimento frente às tecnologias para dominar programas de edição de imagens, vídeos e sons que podem ser utilizados através do uso de celulares em sala, pois eles trazem um infinidade de possibilidades de uso pedagógico. Os alunos de hoje nascem com as tecnologias já inseridas em seu DNA, então nós professores temos que falar na sua língua para motivar a aprendizagem usando e possibilitando eles a estarem inseridos neste espaço dentro e fora da escola. O professor não pode descartar a ideia de construir objetos de aprendizagem utilizando áudio, imagens e vídeo ou em apresentações multimídia, e fazer, por exemplo, áudio books e vídeo aulas. (SANTOS 2009).

Não adianta observar se não se sabe interpretar. Não adianta saber interpretar se não se sabe decidir. E não adianta decidir se se é incapaz de concretizar suas decisões. Portanto, não há nenhum motivo para isolar a formação à observação formativa de uma formação didática e pedagógica mais global, relativa aos processos de aprendizagem, à construção dos saberes, à relação com o saber, ao investimento, ao erro, à metacognição e também à arte de construir, diferenciar e regular situações de aprendizagem e dispositivos didáticos. (PERRENOUD, 2002, p. 56).

As competências apontadas por Perrenoud (2002) correspondem a introduções de novos objetivos de aprendizagem de novas metodologias de ensino que se fazem necessárias no ensino-aprendizagem da EJA para responder a heterogeneidade das necessidades dos alunos. Evolução do sistema escolar faz com que o professor desenvolva competências indispensáveis que é o seu envolvimento com o mundo globalizado dentro da sala de aula.

Ou seja, o uso das TICs em sala se torna essencial, pois as crianças já estão totalmente inseridas no novo mundo, o que falta é nos professores usar como ferramenta no ensino de línguas para ampliar as possibilidades de interação do aluno EJA com o mundo globalizado e formado por diferentes culturas e línguas. Essa reformulação do ensino torna o sujeito EJA um agente preparado para enfrentar os desafios do mundo globalizado. A forma de ensino precisa ser modificada para atender a linguagem como meio de inserção cultural, social e também histórica, pois, a falta de espaços reflexivos dentro da sala de aula na EJA acaba formando sujeitos sem ações ou apenas mero receptores.

As ferramentas TICs com uma grande presença sócia interacional da linguagem interliga diferentes culturas histórico sociais instrumentalizando o aluno a agir e

posicionar-se no mundo como transformador de si e do seu meio social com nova visão de crescimento pessoal e profissional. A linguagem é concebida como o instrumento simbólico que auxilia no desenvolvimento de novos pontos de vista sobre o mundo.

Inseridos no mundo multilíngue e multicultural, as finalidades do ensino de Língua Estrangeira são compreendidas como um caminho para a construção da cidadania e compreensão global, isso leva o aluno a ampliar fronteiras e construir o conhecimento possibilitando-lhes iniciativas de busca e ampliação de seus conhecimentos.

Torna-se possível, através da formação contínua dos professores para aprimorar-se e desenvolver atividades relacionadas ao uso das TICs, envolve uma diversidade de materiais ricos e novos conhecimento, dentre os quais podemos citar as charges, textos jornalísticos, manchetes, telejornais, artigos que possibilitam a abordagem de assuntos internacionais e notícias relevantes ao universo atual.

Partindo disso ocorre a possibilidade da reformulação educacional, onde o professor se mediador do processo promovendo a oportunidade de trabalhar com troca de ideias e saberes e a construção coletiva de novos conhecimentos.

A inserção do sujeito permite-lhe conhecer o mundo e ampliar o senso crítico, que é possível através dos meios de comunicação globalizados, interligando ética e mídia que constroem sujeitos capazes de encontrarem desafios e descobertas. As Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica – Língua Estrangeira Moderna (2008, p. 56) “as sociedades contemporâneas não sobrevivem de modo isolado; relacionam-se, atravessam fronteiras geopolíticas e culturais, comunicam-se e busca entender-se mutuamente”.

Nas DCE – LEM (2008, p.56) ainda se argumenta que o ensino de uma LE (língua estrangeira) “deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural”.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico que teve como instrumento à busca de materiais em livros, periódicos, fontes de informação científica (monografias, artigos científicos). Os dados foram buscados via internet, nos seguintes sites de pesquisa no google acadêmico, biblioteca da UFSC, portal prossiga, Scielo Brasil, e portal da

CAPES. A abordagem da pesquisa foi de forma qualitativa, pois não pretendia numerar, ou empregar qualquer instrumento estatístico, o que foi fundamental para compreender certas particularidades, não dependendo de variáveis.

Após a coleta dos materiais, foi feita uma leitura prévia para verificar e separar os materiais compatíveis com a pesquisa, o que possibilitou organizá-los em unidades menores. Em seguida, foi feita uma leitura minuciosa dos documentos para explorar as informações e verificar se realmente dariam validade à pesquisa. Após o procedimento de seleção dos materiais, o pesquisador fez leitura com o objetivo de refletir, interpretar e comparar as informações contidas nos materiais a fim de relacionar as ideias encontradas nos materiais pesquisados com o problema da pesquisa.

Esleveu-se a pesquisa bibliográfica, pelo fato de permitir uma gama de fenômenos muito mais ampla do que se poderia alcançar com pesquisas diretas a qual, conforme Strieder (2009, p. 48), é “elaborada a partir de um material já publicado”, especialmente, porque a coleta dos dados bibliográficos terá como base documentos artigos, teses de mestrado e doutorado e livros referentes às TICs e Educação de Jovens e Adultos.

RESUTLADOS

A linguagem presente na comunicação humana esta interligada em diferentes espaços do mundo, a qual abrange diferentes culturas e conhecimentos sociais. Para uma melhor abrangência do conhecimento social e intercultural temos uma ferramenta essencial que é o uso da TICs que possibilita uma grande abrangência. Destacando o uso do celular que é uma ferramenta presente em nosso meio maior do que outros acessos tecnológicos, sendo que, ainda temos alguns alunos da EJA que não disponibilizam aparelhos que disponham todos os recursos necessários.

Então, os professores devem trabalhar com grupos sendo que pelo menos um dos membros tenha um celular que possibilite o uso dos recursos necessários. Sendo a EJA uma modalidade de ensino que visa incluir seus alunos na sociedade, é importante destacar que a educação aos Jovens e Adultos não deve ser limitada à escolarização, mas sim devemos ensiná-los a se tornarem autônomos e ativos frente à realidade em que vivem.

Se pretendermos implantar novos métodos de ensino, objetivando alunos mais motivados, mais interessados e com melhores níveis de aprendizagem, o uso das TICs,

como prática pedagógica no espaço escolar da EJA apresentam-se como uma opção, favorecendo a aprendizagem significativa.

Essa aprendizagem significativa envolve a possibilidade de alcançá-la através das TICs que estão inseridas em nosso meio como nunca tiveram antes e isso leva a comunicação e interação com pessoas de outras partes do mundo, sendo que elas são um meio de atrair a atenção dos alunos EJA e tornar o ensino significativo em contato direto com meios eletrônicos, onde se torna possível a utilização de uma metodologia audiovisual que permite ao aluno EJA uma melhor memorização da língua. Isso leva o professor a reinventar a sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprio enquanto pessoas e membros de uma profissão (PERRENOUD 2002).

A utilização das TICs pode facilitar a elaboração de conceitos, a retomar conteúdos, possibilita a integração entre os alunos, proporciona situações de aprendizagem que os induzem na busca pelo conhecimento, desenvolve uma visão crítica dos conhecimentos, a criatividade, identificam oportunidades e alternativas.

O professor, através das TICs, pode despertar no aluno o desejo de aprender, que acontecerá de maneira mais atrativa, com diversão e entusiasmo, possibilitando uma aprendizagem mais significativa para estes sujeitos.

As TICs para alunos da EJA promovem a autoestima e favorecem o desenvolvimento da linguagem, pois alguns alunos têm dificuldades de comunicar-se e através do uso delas as ideias fluem com naturalidade. Assim, é possível compreender o outro, sentir-se aceito pelos colegas respeitando e compartilhando ideias, dúvidas e objetivos.

A utilização do celular também possibilita a integração de conhecimentos, o que permite o desenvolvimento de competências, estas podem estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas, capacitando e ampliando as alternativas. As tecnologias não precisam se adequar a nós, é nos que precisamos nos aprimorar/adequar a elas. Por que mais do que nunca as crianças nascem com as tecnologias em seu DNA. Nascem inseridas a esses meios e só tendem a envolver-se mais e mais.

CONCLUSÃO

O ensino de Línguas deve prever a necessidade de adequação dos conteúdos alicerçados a realidade dos alunos que frequentam a EJA para promover crescimento

intelectual, moral e ético por meio de ensinamentos, exemplos, experiências, para que eles alcancem os objetivos que motivaram sua procura pela escola.

Uma das tarefas primordiais da EJA é a de possibilitar uma redescoberta dos saberes que são vivenciados pelos alunos e partir para um conhecimento elaborado com informações que estejam alicerçadas em uma visão holística. O professor deve estar preparado para criar e aperfeiçoar conteúdos educacionais para uso em dispositivos móveis, adaptar conteúdo da internet e dos livros didáticos para o celular.

Deve ser valorizado a situação existencial do aluno e seus interesses, respeitar os seus saberes adquiridos e suas experiências vivenciadas principalmente as referentes ao mundo do trabalho. Faz-se importante trabalhar a disciplina de Língua Inglesa de forma contextualizada, e não meramente reprodutivista, de transmissão direta de conhecimentos.

Faz-se necessário reformular as metodologias do ensino de línguas, prevendo aspectos que promovam e estimulem a aprendizagem de jovens e adultos. Pensar em construir uma proposta metodológica específica para estes educandos com ferramentas que possibilitem a visualização e interação com diferentes culturas e até mesmo a interação através de chats para conversas em diferentes línguas dentro e também fora da sala de aula.

Por meio desta pesquisa foi possível perceber que as TICs, em especial atividades áudio visuais, traz benefícios com relação à educação e que aliar o lúdico à sala de aula, faz bem aos alunos, professores e contribui de forma significativa para aproximar os conteúdos científicos dos sentidos e saberes práticos do dia-a-dia. A utilização do celular para a reprodução de áudio e vídeos e de materiais escritos tem uma influência marcante no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. E também, o uso de outros softwares que gravem a voz e que ofereçam situações de conversação possibilita a qualificação das habilidades oral e escrita.

Ao chegar ao final deste trabalho conclui-se que o uso das TICs tem aberto tantas portas no ensino de línguas como também tem muitos questionamentos a serem feitos perguntando-se qual a melhor forma para explorarmos o amplo meio de comunicação presente em nosso meio. Nada mais do que antes sentimos a necessidade de adequarmos e trazer esta ferramenta como uma forma de inclusão necessária, ou seja, se continuarmos e persistir na mesma forma de ensino sem inclui-las estamos excluindo nos e também nossos alunos da realidade social em que eles estão inseridos atualmente.

Um ponto que devemos focar com mais precisão é a formação que se faz necessária para abirmos este novo túnel tecnológico como necessidade para aprimorar e ampliar horizontes no ensino-aprendizagem. E sabe-se que os desafios são grandes, porque sempre que falamos em transformação, nos deparamos com muitos itens que se fazem necessários e que sejam tomados em mãos que ajam para praticar, testar, transformar, reavaliar e modificar o que for necessário. E isso não acontece sem ter o envolvimento do grupo envolvido na educação que são políticos, professores, pais e alunos e a sociedade em um todo.

A TIC desempenha atualmente um importante papel no mundo, famílias de todos os níveis sociais estão imersos nos mais diversos ambientes tecnológicos, como mídia televisiva, jogos eletrônicos e cada vez mais essas ferramentas proporcionam a uma viagem inseridos no mundo TICs, e essa inserção traz a necessidade de mudanças radicais no papel desenvolvido pelo professor. Exige do professor novas habilidades até então não exigidas no ato de ensinar. Formação docente visando à preparação dos docentes, devido à necessidade de desenvolver as competências pedagógicas e profissionais com TIC que lhes permita utilizá-la como recurso pedagógico no processo de ensino aprendizagem dentro de uma perspectiva de inovação e investigação educacional.

A formação de hábitos em si não é uma dificuldade não apenas no aprendizado de línguas, mas em qualquer área da vida. Há uma vasta literatura sobre o assunto, abordando força de vontade, motivação, criação de sistemas de suporte, etc. O segredo aqui é começar com uma dose de estudo que você consiga manter com certeza e fazê-lo por uma determinada quantidade de tempo. Em paralelo, você pode usar alguns sites de aprendizado de línguas gratuitos, como Livemocha ou o mais recente Duolingo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE. Andressa de. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores:** possibilidades, controles e apropriações. Mestrado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em <www.teses.usp.br/teses/...30052007.../DissertacaoAndressadeAndrade.pdf> Acesso em: 14 de fev. de 2015.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente:** pensamentos atuais sobre antigos problemas. Brasília, UNB, 1998.

DELORS, Jacques (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DIAS, Reinildes. Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online. **Revista Moara**. Belém: UFPA-Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários, N.30, 2008. Disponível em:

<www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008>. Acesso em: 17 de mar. de 2015.

EDUCAÇÃO EM REDE. **Currículos em EJA**: saberes e práticas de educadores. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2011.

FERNANDES, Jarina Rodrigues. **O computador na Educação de Jovens e Adultos**: sentidos e caminhos. Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.

MEC. Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://ejadigital.org.br/>. Acesso em: 24 abril 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999. Acesso em: 10 de abril de 2015.

SANTOS, Humberto. Os quatro pilares da educação para o século XXI – UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://betossanto.blogspot.com.br/2009/08/mudancas-na-postura-do-professor.html>>. Acesso em: 15 de abril 2015.